

Projeto Centros de Referência

Manual de Procedimentos



Segundo o dicionário Aurélio (2019), “referência” é definido como o “conjunto de qualidades ou características tomadas como modelo”. Assim sendo, este Manual de Funcionamento e Critérios estabelece um padrão de atendimento e seleção de atletas, desde os alunos da iniciação paralímpica até os atletas de alto rendimento.

1 - INTRODUÇÃO

O esporte paralímpico brasileiro obteve resultados de grande expressividade nas recentes Paralimpíadas de Tóquio 2020/2021. Considerando como referência as Paralimpíadas de Pequim 2008, o Brasil teve um crescimento aproximado de 53% no número total de medalhas, além de ter consolidado seu lugar no TOP 10 como potência esportiva paralímpica e, com isso, vem chamando atenção da mídia e dos pesquisadores para esta área do esporte. Outro relevante indicador de evolução para o esporte no Brasil é o expressivo aumento no número de clubes e atletas praticantes nas mais diversas modalidades paralímpicas.

No entanto, existe ainda uma grande carência de estruturas para iniciação e treinamento especializado nas diversas regiões do país, além de profissionais capacitados, estimulando projetos de pesquisa relacionados aos esportistas com algum tipo de deficiência.

Frente a essa evolução e carências, se torna iminente a necessidade de estarmos atentos à criação de programas para a captação de novos atletas, oportunizando locais de excelência desde a iniciação até o treinamento para o alto rendimento nas diversas modalidades paralímpicas, a capacitação de profissionais e ao desenvolvimento de projetos de pesquisa na área do esporte paralímpico, na tentativa de otimizar cada vez mais o desempenho dos atletas na busca de melhores resultados nas competições, bem como proporcionar inovações metodológicas de aprendizagem, além de maior garantia da manutenção da saúde e melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Estamos convencidos de que, para darmos continuidade à um trabalho de evolução rumo à Paris 2024 e Los Angeles 2028, não basta uma mobilização na busca de uma melhor estrutura administrativa, técnica ou de apoio realizada apenas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, é preciso que, principalmente os poderes

públicos federal, estaduais e municipais assim como de toda rede que envolve a prática e o desenvolvimento do esporte paralímpico, como as universidades, confederações, clubes, treinadores e atletas, se conscientizem da importância do seu papel e desempenho nesse processo contínuo de preparação.

O Brasil Paralímpico necessita ser expandido para todo o território nacional, oportunizando crianças e adolescentes iniciantes ou atletas de alto rendimento com deficiência, condições ideais para a prática do esporte. Neste sentido, se torna necessária e urgente, padronizarmos os atendimentos nos **Centros de Referência Paralímpicos**. E, por entendermos o grande potencial das parcerias no que diz respeito ao envolvimento e engajamento, bem como para garantir o suporte à continuidade do projeto, vamos buscar essas parcerias com as Universidades, Secretarias de Governos Municipais, Estaduais, Governo Federal, assim como com as confederações e clubes paralímpicos em cada Centro de Referência.

2 - OBJETIVOS GERAIS

- a) Treinar e dar o suporte necessário aos atletas de alto rendimento para conquistar a **medalha de ouro** nas Paralimpíadas;
- b) Formar e treinar atletas paralímpicos desde a iniciação até o alto rendimento para **competir no Brasil e no exterior**, no mínimo em 02 (duas) modalidades paralímpicas;
- c) Formar profissionais para atuar no esporte paralímpico desde a **iniciação até o alto rendimento**;
- d) Promover **projetos de pesquisa** com a temática do esporte paralímpico.

3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar os Centros de Referência Paralímpicos como campo de incremento na formação de profissionais de Educação Física, fisioterapia, nutrição, psicologia e medicina do esporte;
- Realizar cursos de formação profissional, por meio da Coordenação da Educação Paralímpica do CPB;
- Estimular projetos de pesquisa na graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, utilizando dados obtidos nos Centros de Referência;
- Oferecer aos atletas paralímpicos, nas respectivas modalidades, a estrutura física e de pessoal para treinamento e recuperação física e mental;

- Oferecer aos atletas paralímpicos treinamento físico, técnico e tático, bem como todo suporte médico necessário;
- Identificar e desenvolver talentos para as modalidades paralímpicas ofertadas no Centro de Referência;
- Promover eventos esportivos, divulgando e massificando o esporte paralímpico.

4 – RESPONSABILIDADES PROFISSIONAIS

As principais responsabilidades do **Supervisor** do Centro de Referência contam com:

- **captação de alunos com deficiência** para a prática de modalidades esportivas paralímpicas;
- entregar de **relatórios quantitativos/qualitativos mensais** de acordo com o que for solicitado pelo CPB;
- busca ativa de **parcerias** públicas e/ou privadas para o Centro de Referência;
- realização de **festivals, seminários e competições**, que constam no manual de procedimentos, no espaço do Centro de Referência a fim de divulgação do projeto e fomentar o esporte paralímpico;
- participar de **reuniões mensais** de forma virtual e reunião anual de forma presencial, em São Paulo;
- seguir o guia de **Medidas Disciplinares** disponibilizado pelo CPB;
- seguir o **Regulamento de Conduta** dos Centros de Referência disponibilizado pelo CPB.

5 - METODOLOGIA

O padrão ideal de funcionamento do Centro de Referência é desenvolver ações esportivas paralímpicas diversificadas, atendendo a todos os objetivos gerais e específicos, além de atender a todas as expectativas da pessoa com deficiência na prática esportiva. Sendo assim, identificamos cinco ações interligadas que o CPB, por meio da Coordenação dos Centros de Referência, assessorará os supervisores do núcleo na execução das mesmas, sendo estas:

- A- Iniciação Esportiva Paralímpica;
- B- Atendimento de Aperfeiçoamento
- C- Atendimento de Transição;
- D- Atendimento de Alto Rendimento;

A – Iniciação Esportiva Paralímpica



O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) é a entidade de administração e representação do Esporte Paralímpico no Brasil.

O maior objetivo do CPB é o alto rendimento, no entanto, os Centros de Referência não podem limitar a esse cenário, uma vez que as possibilidades desses espaços são inúmeras, melhorando a qualidade de atendimentos esportivos para pessoas com deficiência.

Aproveitar o surgimento de talentos, nos programas de prática esportiva, é algo fundamental. Talentos esportivos são denominados àqueles indivíduos que possuem desempenho e condições de sucesso acima da média populacional em determinadas atividades e práticas esportivas. Segundo Bohme (2010), a identificação de talentos tem como instrumento, oportunizar as diversas práticas esportivas como seleção, detecção e promoção de talentos. Para que isso aconteça, é importante que haja um grande número de pessoas com deficiências praticando as modalidades paralímpicas. Portanto, foi necessário elaborar um projeto numa perspectiva de atendimento a médio e longo prazo que não leve em conta, somente, as características cronológicas dos alunos, mas também o estágio de maturação biológica para que esse possível talento não se perca ao longo do processo.

Como Projeto Piloto, foi utilizado o Centro de Treinamento Paralímpico, localizado em São Paulo. Os professores analisam todas as ações observadas durante as práticas esportivas com alunos com deficiência de alguns municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

Geralmente a história dos atletas olímpicos começa desde o berço, isto é, os pais incentivam seus filhos às práticas esportivas ainda quando crianças para realizar o descobrimento de suas aptidões. Diferente deste quadro evolutivo, muitos atletas paralímpicos foram descobertos por professores de Educação Física, em suas aulas regulares e ou em uma outra abordagem de atendimento esportivo.

O Projeto 'Centro de Formação Paralímpica' usou a mesma estratégia, buscando informações com os professores de Educação Física e Secretarias de Educação que atendem alunos com deficiência nas escolas regulares de cinco municípios vizinhos ao Centro de Treinamento Paralímpico de São Paulo, convidando-os para práticas esportivas. A partir das aceitações, uma equipe de professores atende alunos em quatorze modalidades, convidando os que apresentam maiores aptidões para participar da segunda fase do Projeto, conhecida como "aperfeiçoamento".

Atualmente, existem poucas instituições que desenvolvem este trabalho progressivo no Brasil, observando a criança com deficiência nas atividades básicas e analisando, pelo seu biotipo e desempenho, a modalidade em que terá melhor rendimento.

A.1 – Objetivo

Estabelecer um Programa de Iniciação Esportiva Paralímpica para crianças e adolescentes com idade de 07 a 17 anos, com deficiências física, visual e/ou intelectual, oriundos das escolas regulares e instituições especializadas dos municípios vizinhos ao Centro de Referência.

A.1.1 – Objetivos Específicos

- Oportunizar a prática esportiva a jovens com deficiência nos municípios vizinhos ao Centro de Referência;
- Detectar talentos paralímpicos durante as atividades esportivas;
- Desenvolver um programa de aperfeiçoamento para adolescentes que apresentem melhores rendimentos;
- Melhorar o relacionamento do aluno com deficiência por meio do esporte nas unidades escolares.

A.2 – Metodologia

O eixo norteador do projeto será "oportunizar a prática esportiva a jovens com deficiência nos municípios vizinhos ao Centro de Referência". O Projeto tem a perspectiva de propiciar e incentivar no mínimo 200 (duzentos) adolescentes com deficiência à prática do paradesporto, com metodologias de atendimento adequadas, que respeitem a idade cronológica e biológica, além das limitações da deficiência. Será observada, também, a fase da vida em que as deficiências foram adquiridas pelos jovens, levando-se em conta o histórico esportivo de cada um.

De acordo com o Projeto Piloto, foram oferecidos aos municípios vizinho a indicação de até 40 (quarenta) alunos, sendo 20 (vinte) deficientes físicos, 10 (dez) deficientes visuais e 10 (dez) deficientes intelectuais, respeitando as proporções de provas paralímpicas oferecidas pela *International Paralympic Committee* - IPC - e de acordo com a faixa etária, orientando o melhor horário de atendimento, respeitando o contraturno dos alunos.

Para tanto, seguiremos as etapas de atuação esclarecidas abaixo:

A.2.1 – Mapeamento dos municípios

Foram mapeados municípios vizinhos ao Centro de Treinamento. Foi muito importante contarmos a Secretaria de Educação e/ou Secretaria de Esportes, informando os objetivos do Projeto para fins de firmarmos parceria, e, quando possível, manifestar interesse estando presente em reuniões de pais/responsáveis em instituições especializadas, mostrando vídeos de eventos paralímpicos, convidando-os para o Projeto.

A.2.2 – Contato com as Secretarias de Educação e/ou Secretarias de Esportes Municipais

Seguindo a etapa anterior, agendar visitas nos municípios interessados, para apresentar o Projeto e solicitando algumas informações e parcerias, sendo estas:

- a) Relação de escolas indicadas pelas Secretarias, que atendem a alunos com deficiência;
- b) Investigar as deficiências dos alunos matriculados e indicados, em cada escola municipal;
- c) Contato com os Diretores das unidades escolares do município;
- d) Disponibilizar um transporte municipal para levar os alunos com deficiência do Município ao Centro de Referência e/ou a disponibilidade dos responsáveis em acompanhar os alunos.

A.3 – Público-alvo e modalidades trabalhadas

O público-alvo deste projeto são alunos do ensino regular e instituições especializadas das escolas vizinhas ao Centro de Referência, com deficiências visual, intelectual e física.

No processo de seleção dos alunos, é importante que o Supervisor do Núcleo não ocupe todas as vagas somente com uma deficiência. O percentual de alunos com deficiência intelectual, em algumas unidades federativas é muito alto, e devemos considerar que a participação dos mesmos nas Paralimpíadas é pequena. Com isso, sugerimos que o percentual seja de 50% das vagas para alunos com Deficiência Física, 25% para alunos com Deficiência Intelectual e 25% para alunos com Deficiência Visual. É importante, também, selecionar alunos elegíveis para o esporte paralímpico.

A proposta inicial será atender até 200 (duzentos) alunos selecionados pelas Secretarias Municipais, na faixa etária de 07 a 17 anos de ambos os gêneros.

Inicialmente, as aulas serão baseadas em 02 (duas) modalidades. O Quadro 1 exemplifica as modalidades desenvolvidas no Projeto, mas cada núcleo possui a liberdade de identificar a modalidade que melhor lhe convier.

Cada modalidade aberta terá 06 (seis) meses para atingir uma meta quantitativa estipulada e acordada em reuniões com os Supervisores dos Centros de Referência.

Modalidade		Gênero		Tipos de Deficiência	Meta mínima de alunos
1	Atletismo	M	F	Deficiência Física, Visual e Intelectual	40
2	Badminton	M	F	Deficiência Física e Intelectual	20
3	Bocha	M	F	Paralisia Cerebral e doenças severas no sistema nervoso central	8
4	Esgrima em Cadeira de Rodas	M	F	Deficiência Física	6
5	Futebol de Cegos	M	F	Deficiência Visual	8
6	Goalball	M	F	Deficiência Visual	8
7	Halterofilismo	M	F	Deficiência Física	10
8	Judô	M	F	Deficiência Visual	12
9	Natação	M	F	Deficiência Física, Visual e Intelectual	32
10	Rugby em Cadeira de Rodas	M	F	Deficiência Física	8
11	Taekwondô	M	F	Deficiência Física	10
12	Tênis de Mesa	M	F	Deficiência Física e Intelectual	15
13	Tênis em Cadeira de Rodas	M	F	Deficiência Física	8
14	Tiro com Arco	M	F	Deficiência Física e Visual (em casos de Nacionais)	5
15	Tiro Esportivo	M	F	Deficiência Física	5
16	Triathlon	M	F	Deficiência Física, Visual e Intelectual	4
17	Vôlei Sentado	M	F	Deficiência Física	10

Quadro 1 – Modalidades esportivas, gênero, tipo de deficiência e quantidade mínima de alunos para atendimento no programa

A.4- Planejamento dos Atendimentos

Este estágio, que nomeamos de 'Multi-esportes', os alunos terão atendimentos de conceitos básicos de várias modalidades, não sendo exigido resultado dos mesmos. Todas as atividades neste estágio devem ser de forma lúdica, desenvolvendo funções motoras primárias em comum em todas as modalidades desenvolvidas no Projeto. No estágio Multi-esportes, os atletas são divididos em grupos conforme sua funcionalidade de movimento.

A proposta pedagógica para esse grupo será focada na vivência de todos os esportes de forma sazonal. A transição para as outras fases estarão associadas a uma passagem por um processo básico de classificação para identificação da deficiência mínima e encaminhamento a um dos esportes do programa. O aluno com deficiência, neste estágio, terá grandes experimentações nas modalidades esportivas, com diversas variações de gestos motores capacitando-o para a próxima fase, denominada 'especialização'.

Todos os alunos, de acordo com suas deficiências, farão a experimentação dos esportes paralímpicos oficializados para cada deficiência. Sendo assim, um aluno deficiente físico fará a experimentação do atletismo, natação, tênis de mesa, bocha, voleibol sentado, badminton, rugby em cadeira de rodas, Triathlon, tiro com arco, halterofilismo e esgrima em cadeira de rodas, por exemplo; um aluno deficiente visual fará a experimentação do atletismo, futebol de cegos, goalball, judô, natação, tiro com arco e triathlon; já o aluno com deficiência intelectual fará a experimentação do atletismo, badminton, natação, tênis de mesa e triathlon, como mostramos no Quadro 1.

Os alunos do Projeto terão um período de atendimento em cada modalidade paralímpica ofertada, de acordo com suas deficiências:

- Deficientes Físicos (11 modalidades) – cada turma fará a experimentação de 90 a 120 dias em cada modalidade;
- Deficientes Visuais (7 modalidades) – cada turma fará a experimentação de 90 a 120 dias em cada modalidade;
- Deficientes Intelectuais (5 modalidades) – cada turma fará a experimentação de 90 a 120 dias em cada modalidade.

Os professores de Educação Física serão generalistas nessa fase e poderão ter suporte dos técnicos dos programas de alto rendimento do CPB nas abordagens mais específicas.

A fim de observar a evolução dos alunos com os atendimentos, uma vez por semestre, deverá ser realizado uma Avaliação Funcional, protocolada pelo setor de Ciência do Esporte do CPB e organizada pelo Supervisor do Centro de Referência

para aplicação. Frisamos que, seguindo os termos da equipe de Ciência do Esporte do CPB, os próprios professores podem aplicar as avaliações.

Os atendimentos poderão ser as segundas e quartas-feiras e/ou terças e quintas-feiras, com atendimento de 90 minutos (colocamos este período seguindo a experiência do projeto piloto, pois a criança com maior dificuldade de locomoção precisa de um tempo maior para chegar no local das suas atividades). Às sextas-feiras, extraordinariamente, são disponibilizados os atendimentos de aperfeiçoamento, isto é, alunos que se destacam em suas atividades, onde percebe-se um potencial de atleta de alto rendimento, sendo oferecido um tratamento com fundamentos mais técnicos e complexos da modalidade, preparando-o para competições regionais.

Todos os atendimentos serão no contraturno dos alunos. As turmas serão organizadas conforme a deficiência, a faixa-etária e a função motora. Para cada fase, as turmas poderão ser alteradas, conforme as avaliações semestrais.

Fica acordado que o atendimento das aulas terá duração de 90 minutos, compreendendo a chegada do aluno, reflexão sobre as aulas anteriores, tema da aula do dia, volta à calma, lições de higiene e lanche após as atividades.

As turmas terão no máximo 20 (vinte) alunos e trabalharão em espaços independentes nos Centros de Referência. Deverão ser compostas por alunos com deficiências físicas, visuais e intelectuais e de acordo com os períodos elencados a este manual. O Supervisor do Centro organizará as turmas de acordo com cada deficiência e de acordo com a duração planejada.

Serão elegíveis para este projeto os alunos que se apresentem nos grupos de deficiência que estão no programa paralímpico. São essas: as limitações passivas de movimento, limitação de força muscular, deficiência de membro (amputação ou dismielia), diferença no comprimento, baixa estatura, hipertonia, ataxia, atetose, deficiência visual total ou baixa visão e deficiência intelectual (IPC, 2016).

A.5 – Avaliações

Os alunos serão avaliados duas vezes por ano, sendo uma em cada semestre, seja por avaliação diagnóstica da equipe de trabalho ou por testes de avaliação funcional. Essas avaliações ocorrerão de acordo com cada estágio, respeitando a idade cronológica, a deficiência e o nível de aprendizado.

Modelo de Avaliação na fase Multi-esporte

	<i>Composição Corporal</i>	<i>Domínio Visual</i>	<i>Força</i>	<i>Impulsão Vertical</i>	<i>Funcionalidade Deslocamento</i>	<i>Força Membro Superior</i>	<i>Deslocamento</i>	<i>Precisão de Lançamento</i>
Atletas Cadeirantes	X	X	X		X	X	X	X
Atletas Ambulantes	X	X	X	X	X	X	X	X
Atletas com Deficiência Severa	X	X	X		X			X
Atletas com Deficiência Visual	X		X	X		X	X	

Quadro 2 – Modelos de Avaliações na fase multi-esporte, de acordo com as deficiências.

Protocolos Sugeridos

Domínio Visual	Método Dolman
Força	Preensão Manual
	Prova de Função Muscular
Composição corporal	Estatura Corporal
	Altura Tronco-encefálica
	Massa Corporal
	Dobras Cutâneas
Força de Membro Superior	Lançamento de Medicinebol
Impulsão Vertical	Salto Vertical
	Salto Contramovimento
Precisão de Lançamento	Bola ao Alvo
Deslocamento	5m, 30m e 1000m*

Quadro 3 – Protocolos de avaliações sugeridos

*Comumente é realizado avaliação de deslocamento de 30m, mas pode variar de acordo com a estrutura do local.

A.6 – Recursos Humanos

Para que o calendário de aulas seja cumprido, será necessária a contratação de profissionais que se encaixem no perfil do cronograma pedagógico descrito.

Será função do Coordenador do projeto, selecionar e apresentar as opções de profissionais para a diretoria do CPB/CTPB para que juntos escolham as melhores opções.

Para o Estágio Multi-Esporte, sugerimos a contratação de 1 (um) professor e 2 (dois) estagiários para as modalidades de Atletismo e Natação e 1 (um) professor e 1 (um) estagiário para as demais modalidades. A princípio trabalharão 20 horas semanais, pois atenderão nos dois períodos (matutino e vespertino), podendo realizar o atendimento de Segundas e Quartas-feiras e/ou Terças e Quintas-feiras, disponibilizando as Sextas-feiras para as turmas de Aperfeiçoamento e reuniões pedagógicas.

A.7 – Seleção do Corpo Técnico

O recrutamento e a seleção constituem-se atividades integrantes no processo de gestão. Tais atividades envolvem exploração e análise do mercado de trabalho tendo em vista a escolha e a adoção de pessoas para trabalhar na iniciação esportiva paralímpica. A valorização dos recursos humanos, o recrutamento e seleção já devem encorajar e incentivar pessoas criativas e inovadoras para que se tornem forças na igualdade e na diversidade e, sobretudo, que saibam compartilhar.

B – Atendimento de Aperfeiçoamento

Após dar início à iniciação esportiva, foi observado, no Projeto Piloto, alguns alunos “destaques”, ou seja, que possuem uma certa aptidão para desenvolver determinada modalidade. Com isso, o atendimento denominado Aperfeiçoamento foi instaurado nas sextas-feiras.

Este atendimento é realizado pelos professores da iniciação, levando estes alunos para aprender regras e técnicas da modalidade, preparando-o para competições regionais.

Frisamos a importância de manter a ludicidade nas atividades, considerando ser uma fase voltada para o aprimoramento do aluno da iniciação.

B.1- Objetivos

Oferecer ao aluno que demonstre aptidão/destaque em alguma modalidade ofertada, mais um dia de atendimento com o objetivo de aprimorar/aperfeiçoar suas habilidades esportivas.

B.2 – Metodologia

Os alunos são selecionados pelos professores durante o desenvolvimento das aulas de iniciação de acordo com sua aptidão na modalidade.

O critério de seleção poderá ser definido pelo próprio professor, considerando a possível elegibilidade do aluno na modalidade.

B.3 – Duração das aulas

Será ofertado somente uma aula às sextas-feiras com duração total de 120 minutos (2 horas). O Projeto Piloto ofertou horários das 15h00 às 17h00, com entrega de lanche ao final das atividades – podendo ser flexível de acordo com a disponibilidade dos profissionais envolvidos.

B.4 – Aos atendimentos

Os alunos que forem selecionados para o Aperfeiçoamento não podem deixar de frequentar as aulas de Iniciação.

Por orientação de Psicólogos do Centro de Treinamento de São Paulo, alunos que forem selecionados para o aperfeiçoamento de determinada modalidade, permanecerão naquela modalidade durante as aulas de iniciação, sem realizar o rodízio.

Caso o aluno tenha a idade entre 07 e 13 anos, é obrigatório realizar o rodízio entre as modalidades. Portanto, se o aluno estiver no aperfeiçoamento de uma modalidade, e passar pelo rodízio, este deverá ser retirado da turma de aperfeiçoamento para ingressar em outra modalidade.

Após os 14 anos, idade de competição, o aluno poderá ficar na modalidade que for selecionado para a turma de Aperfeiçoamento, tendo autorização dos pais e/ou responsáveis e consentimento do próprio aluno, para poder aperfeiçoá-lo e iniciá-lo em competições regionais.

C – Atendimento de Transição



Em idade de competição (a partir dos 14 anos), os alunos que possuem maior destaque (apresentam resultados significativos) nas modalidades, em competições regionais e amadoras, que já passaram pela fase de Iniciação, são levados para a fase denominada Transição.

Nesta fase, os alunos são preparados para competições oficiais nacionais através das devidas confederações, com técnicos habilitados.

Os alunos que ingressarem nas atividades da Transição, não frequentarão mais aulas da iniciação, independentemente da idade.

C.1 – Objetivos

Oferecer treinamento técnico e tático para pessoas com deficiência que já passaram pela iniciação esportiva, possibilitando que tenham condições de se desenvolver no alto-rendimento, podendo vir a ingressar nas seleções de base das modalidades.

C.2 – Metodologia

Para a fase de Transição, os alunos são selecionados por Técnicos Habilitados com seus devidos critérios. Alguns observam a aptidão do aluno na modalidade, visualizando um possível futuro atleta, outros se baseiam em resultados. O principal ponto a considerar é a classe do atleta naquela modalidade.

São realizados estudos de treinamento baseados nas seleções brasileiras para que a passagem do aluno para o alto-rendimento não seja tão diferente.

Nesta fase, inicia-se acompanhamento de equipe multidisciplinar (treinamentos de força resistido, fisioterapia preventiva e outros trabalhos fisioterápicos), pois o atleta em transição já está sendo preparado para uma seleção.

C.3 – Duração das Aulas

A duração e a frequência das aulas podem variar de acordo com a disponibilidade dos técnicos e, também, do calendário da confederação.

No Projeto Piloto, trabalha-se com 2 horas de treinamento de segunda à sexta-feira. Mas pode variar com o objetivo do técnico para uma determinada

semana. A quantidade de treinos é conversada, também, com a equipe de Ciência do Esporte do Centro de Treinamento de São Paulo para acompanhar o desempenho do atleta, para que não seja afetado de forma negativa.

C.4 – Aos Atendimentos

Os alunos selecionados para a transição deixam de frequentar as aulas de iniciação, independentemente da idade.

Os atendimentos passam a ser elaborados de forma mais rígida, técnica e com objetivos específicos para alcançar os devidos resultados nas modalidades.

A autonomia do aluno-atleta é trabalhada com o técnico desde o início do processo da transição, para prepará-lo para possíveis viagens nacionais com a equipe, além de guiá-lo da melhor maneira a cuidar de seus bens e patrocínios.

C.5 – Avaliações

Por se tratar de fase de Transição da Iniciação para o Alto Rendimento, no Projeto Piloto mantém-se a aplicação dos protocolos já estabelecidos na iniciação, com as adaptações necessárias, como, por exemplo, avaliação de deslocamento de 30m da iniciação para o atletismo, altera para tiros de 70m e de 400m. Além disso, é aplicável testes específicos de acordo com necessidade da modalidade, por exemplo Teste *Slalon* para Basquete e Tênis em Cadeira de Rodas, teste *Rast* para Futebol PC e Testes de Precisão para Voleibol Sentado e Bocha.

Deixamos, portanto, a critério do Técnico da modalidade decidir a necessidade de testes específicos para atingir seu objetivo.

D – Atendimento de Alto Rendimento



D.1 – Das Estruturas

A estrutura do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro estará disponível aos atletas e treinadores do Projeto, como também para os Clubes e Associações da região, desde que submetidos às regras específicas de agendamento e utilização de acordo com a coordenação do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB).

O CRPB deverá contar com arenas e equipamentos esportivos adequados aos treinamentos de alto rendimento e iniciação esportiva, além de uma estrutura adequada ao atendimento da área da saúde (médica, fisioterápica, nutrição, psicologia, entre outras). No Anexo I discrimina as estruturas mínimas para o desenvolvimento das atividades esportivas paralímpicas.

D.2 – Dos Atendimentos

Atletas de alto rendimento serão atendidos diretamente pelos profissionais contratados do Projeto que, além das atividades e treinamentos esportivos e todo o pacote que os envolve: periodização prescrição e acompanhamento de treinamentos técnico-táticos; acompanhamento de treinamentos físicos e auxílio aos atletas na participação em competições; avaliações físicas, médicas, fisioterápicas, biomecânicas, entre outras.

Os treinamentos esportivos acontecerão nas instalações e infraestrutura do CRPB de segunda à sexta-feira e/ou sábado, nos dois períodos (matutino e vespertino) de acordo com a periodização enviada pelos técnicos nacionais.

Entendendo a regionalidade e possíveis variáveis nas parcerias em cada CRPB, ajustes poderão ser feitos para o melhor cumprimento dos objetivos do Projeto, sempre em consonância com o planejamento da coordenação técnica da respectiva modalidade paralímpica.

Outro aspecto importante a ser considerado, é o fato de o Projeto prover aos alunos e atletas beneficiados no atendimento multidisciplinar.

O CRPB funcionará nas dependências da instituição parceira que, além de oferecer a estrutura aos projetos internos do CRPB, deverá também disponibilizar toda a estrutura e suporte aos atletas e Clubes paralímpicos da região, para a realização de seus treinamentos e possibilidades de serem avaliados pelos pesquisadores/professores e profissionais da instituição parceira. Assim, além de fornecer aos atletas e à comissão técnica informações valiosas para a avaliação física, fisioterápica, biomecânica, monitoramento e controle da carga de treinamento,

estes dados poderão ser utilizados para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao esporte paralímpico (prática presente em todos os países desenvolvidos que investem no esporte paralímpico (prática presente em todos os países desenvolvidos que investe no esporte paralímpico). Ainda em parceria com os pesquisadores, poderão ser desenvolvidas tecnologias para atendimento a estes atletas e que podem contribuir diretamente para o desenvolvimento do Esporte Paralímpico Nacional.

D.3 – Critérios de seleção dos atletas de alto rendimento

Para alcançarmos o primeiro objeto desde projeto “a) Treinar e dar o suporte necessário aos atletas de alto rendimento **para conquistar a medalha de ouro nas Paralimpíadas**”, temos que estabelecer critérios rigorosos de seleção. Desta forma, seguiremos as exigências por modalidade, abaixo selecionadas:

<i>MODALIDADES</i>	<i>CRITÉRIOS DE SELEÇÃO</i>
<i>NATAÇÃO</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ter a marca e/ou tempo, no índice “A” do ITC acima de 92,5% 2. Estar entre os 10 do ranking mundial; 3. Atletas selecionados por observação técnica – terão 2 anos do treinamento de alto rendimento para atingir os critérios 1 e 2.
<i>ATLETISMO</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ter a marca e/ou tempo, no índice do ITC acima de 90%; 2. Estar entre os 10 do ranking mundial; 3. Atletas selecionados por observação técnica – terão 2 anos do treinamento de alto rendimento para atingir os critérios 1 e 2.
<i>HALTEROFILISMO</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estar entre os 10 primeiros do ranking mundial; 2. Ter a marca atual até 20% abaixo da melhor marca do seu peso; 3. Atletas selecionados por observação técnica – terão 3 anos do treinamento de alto rendimento para atingir os critérios 1 e 2;
<i>GOALBALL, FUTEBOL DE CEGOS, JUDÔ, BOCHA, ESGRIMA, TÊNIS DE MESA, TÊNIS DE CAMPO, BASQUETE, VOLEIBOL SENTADO, TIRO COM ARCO</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ter participado de um campeonato mundial; 2. Ter participado da última Paralimpíada; 3. Ter o título de campeão nacional nos últimos 2 anos; 4. Atletas selecionados por observação técnica – terão 3 anos do treinamento de alto rendimento para atingir os critérios 1, 2 e 3.

Importante ressaltar que a contratação de recursos humanos especializados, principalmente no alto rendimento, estará diretamente relacionada as condições dos critérios estabelecidos, portanto se a demanda de atletas não atender aos critérios de seleção, fica incipiente a contratação de um técnico de alto rendimento.

D.4 – Recursos Humanos do Alto Rendimento

Ainda como despesas necessárias, os recursos humanos serão, prioritariamente, custeados por meio do financiamento do projeto de parceria entre o CPB/Governo Municipal, Estadual ou Federal. Para o caso de parcerias com universidades ou instituições de ensino superior, as mesmas poderão disponibilizar profissionais de suas áreas de ensino (Biomecânico, Fisioterapeuta, Fisiologista) para atender ao projeto.

D.4.1 – Supervisor do Núcleo

As atividades no CRPB serão administradas por um Supervisor que terá como atribuições principais, além da organização do Centro de Referência, o planejamento e desenvolvimento das atividades junto ao Comitê Paralímpico Brasileiro. Neste caso, sua responsabilidade é acompanhar o trabalho apresentado pelos treinadores de alto rendimento de cada modalidade oferecida, além das atribuições com os outros segmentos do Projeto.

D.4.2 – Treinadores

Em relação aos treinadores contratados pelo projeto, além de serem responsáveis pelo treinamento dos atletas de alto rendimento, também atuarão em conjunto à supervisão aos estágios, proporcionando maior qualidade nas trocas de conhecimento, principalmente no que diz respeito às discussões com os estagiários e às situações de intervenção (não só de observação). Cria-se então, uma oportunidade única de associar o treinamento de alto rendimento, a experiência prática concreta e a formação profissional.

D.4.3 – Estagiários

Para garantir a qualidade na formação e treinamento dos atletas assim como dos estagiários, o processo de estágio funcionará a partir da orientação de um professor capacitado e habilitado da própria instituição e os colaboradores do CRPB. Estes professores, além de possuírem uma relevante formação e experiência acadêmica, serão capazes de atuar de maneira ímpar como orientadores em processos de avaliações (avaliação física, biomecânica e funcional/fisioterápica) e pesquisas multidisciplinares. Será criada, então, uma orientação diferenciada, na qual o professor orientador geralmente fica

na faculdade, distante do processo, enquanto o aluno sai para o campo de estágio.

D.4.4 – Qualificação dos Recursos Humanos

A qualificação dos profissionais que atuarão em cada CRPB, no alto rendimento, seguirá o perfil e função da tabela abaixo:

Cargo	Carga Horária Semanal	Função	Perfil Profissional
Supervisor do Núcleo	30 ou 40 horas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenar o Centro de Referência; 2. Formar e coordenar a equipe de trabalho; 3. Se responsabilizar pela relação com o CPB e com as Confederações, Associações e Clubes Locais; 4. Se responsabilizar pela supervisão técnica juntamente aos Coordenadores Técnicos Nacionais das modalidades e Treinadores; 5. Se responsabilizar pelos programas de captação de atletas para o projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação superior na área de esporte ou saúde; • Desejável ter mestrado em área associada a performance esportiva ou grande expertise na área; • Experiência de, ao menos, 02 anos no esporte paralímpico; • Desejável experiência em projetos e programas específicos de captação de recursos financeiros; • Domínio do pacote Office, Internet e Programas específicos da área; • Desejável Nível básico de espanhol e inglês (comunicação escrita e oral).
Treinadores de Modalidades Esportivas	30 ou 40 horas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar os atletas; 2. Organizar todo o processo de treinamento dos atletas; 3. Colaborar no processo de captação de atletas; 4. Supervisionar treinadores estagiários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação em Educação Física e CREF Ativo; • Ter habilitação nível III do CPB (quando se tratar de uma modalidade administrada pelo CPB), com conhecimento das demandas específicas do desporto paralímpico; • Experiência de, ao menos, 02 anos no treinamento de atletas com deficiência; • Experiência no planejamento, organização e operação de eventos esportivos específicos; • Conhecimento das necessidades específicas do desporto paralímpico a partir da perspectiva dos atletas; • Domínio do pacote Office, Internet e programas específicos da área.

Cargo	Carga Horária Semanal	Função	Perfil Profissional
Professores	20 ou 30 horas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atuar no atendimento de alunos com deficiência na iniciação, adaptando e promovendo os fundamentos básicos da modalidade, contribuindo para melhoria das capacidades individuais, responsabilizando-se a partir do recebimento dos alunos, até a entrega aos responsáveis e afins; 2. Detectar dentre os alunos atendidos, os que apresentam melhor desempenho, separando-os nas turmas de aperfeiçoamento, preparando-os para as seleções de base; 3. Desenvolver projetos relacionados a sua área de atuação e elaborar relatórios periódicos para o Supervisor do Núcleo; 4. Receber orientações dos treinadores relacionados a sua modalidade do seu Núcleo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Educação Física e CREF Ativo; • Desejável especialização na área de atuação; • Recomendável o conhecimento das demandas específicas do desporto paralímpico a partir da perspectiva dos alunos; • Conhecimento e experiência na modalidade paralímpica; • Ter a prática mínima de 02 anos na modalidade paralímpica desenvolvida.
Estagiários de Educação Física	20 horas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Auxiliar nos treinamentos esportivos das modalidades; 2. Auxiliar na organização do material de treinamento; 3. Auxiliar nas tarefas administrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estar regularmente matriculado no curso de Educação Física; • Ter dedicação mínima de 20 horas semanais.
Preparador Físico	20 ou 30 horas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atuar no desenvolvimento das qualidades motoras, tais quais velocidade, força, resistência, flexibilidade, agilidade e coordenação de atletas paralímpicos. 2. Acompanhar os atletas paralímpicos em todos os ambientes de treinamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação em Educação Física e CREF Ativo; • Desejável Pós-Graduação na área de treinamento esportivo; • Experiência no treinamento de atletas paralímpicos e/ou olímpicos da modalidade; • Recomendável o conhecimento das demandas específicas do desporto paralímpico a partir da perspectiva dos atletas; • Domínio de pacote Office, Internet e programas específicos da área.

Cargo	Carga Horária Semanal	Função	Perfil Profissional
Fisioterapeuta	20 horas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prestar atendimento para todos os integrantes do projeto; 2. Agendar os atendimentos; 3. Acompanhar os treinamentos de alto rendimento, auxiliando a preparação física. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação em Fisioterapia e CREFITO Ativo; • Desejável especialização em Fisioterapia Esportiva; • Conhecimento das deficiências e patologias características dos atletas praticantes da modalidade; • Experiência em prevenção, tratamento e recuperação de lesões de atletas; • Recomendável o conhecimento das demandas específicas do desporto paralímpico.
Massoterapeuta	20 ou 30 horas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicar procedimentos terapêuticos manipulativos, energéticos e vibracionais em atletas da modalidade, para recuperação dos tecidos musculares e prevenção de fadiga. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recomendado conhecimento das deficiências e patologias características dos atletas praticantes da modalidade; • Recomendável o conhecimento das demandas específicas do desporto paralímpico.
Nutricionista	20 horas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Controlar o preparo de refeições na Unidade Nutricional, além de acompanhar a aplicação de técnicas adequadas de higienização, pré-preparo, cocção e armazenamento de alimentos; 2. Manter livre de contaminação ou de deterioração os viveres ou produtos alimentícios sob sua guarda; 3. Elaborar mapas de controle de número e tipos de dietas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação em Técnico em Nutrição e CRN Ativo; • Desejável conhecimento em Nutrição Esportiva; • Experiência em acompanhamento em UAN; • Domínio do pacote Office, Internet e programas específicos da área; • Nível básico de espanhol e inglês (comunicação escrita e oral).
Psicólogo	??	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oferecer atendimento psicológico aos atletas das modalidades para melhoria do desenvolvimento emocional e dos processos mentais e sociais associados à performance esportiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação em psicologia e CRP Ativo; • Desejável especialização em Psicologia Esportiva; • Experiência no atendimento coletivo e individual a atletas.

D.5 – Beneficiados

A expectativa de beneficiados é de aproximadamente 20 atletas de alto rendimento em dois anos de atividade. Esta expectativa quantitativa é calculada para as duas modalidades oferecidas. Caso tenha mais ou menos modalidades, teremos, como referência, esta quantidade proporcionalmente.

De forma indireta, mas muito relevantemente, o Projeto atingirá alunos de graduação, professores e treinadores que terão acesso aos dados e processos muito significativos à produção de novos conhecimentos e, certamente, haverá reflexos positivos em toda comunidade vizinha ao Centro de Referência.

D.6 – Pesquisas

Grande parte das pesquisas sobre avaliação física e treinamento de alto rendimento não utilizam atletas paralímpicos de alto rendimento como amostras, mas sim pessoas com algum tipo de deficiência fisicamente ativos. Isso porque, no Brasil, existe um grande distanciamento entre a Ciência e a prática do treinamento paralímpico. Por consequência, os treinadores esportivos têm dificuldade para perceber a importância de aproximar suas práticas das atividades de pesquisa. O presente projeto oportunizará a realização de vários projetos de pesquisa aplicados ao esporte de alto rendimento e utilizando os atletas paralímpicos atendidos como amostras.

6 – EVENTOS

Seguindo no mesmo padrão do Projeto Piloto, há ações esportivas que são atribuições do Centro de Referência, cujo intuito é realizar capacitações, inclusão e, até mesmo, iniciação em pequenas competições àqueles alunos que estão em processo de aperfeiçoamento e transição, atendendo a todos os objetivos gerais e específicos.

Quatro dessas ações devem ser realizadas pelo Centro de Referência no decorrer do ano:

- Seminário Modalidades Paralímpicas;
- Festival Paralímpico Loterias Caixa;
- Festival Escolar;
- Circuito Escolar;

Realizamos, também, uma ação a qual o Supervisor é responsável pela inscrição dos seus alunos caso haja interesse:

- Meeting Paralímpico Loterias Caixa.
 - Intercentros;
 - Paralimpíadas Escolares;
 - Paralimpíadas Universitárias;
 - Paralimpíadas Militares;
 - Meeting Paralímpico Loterias CAIXA – Alto Rendimento.

- **Seminário Modalidades Paralímpicas**

Todos os Centros de Referência devem ofertar seminários relacionados às modalidades paralímpicas ofertada no núcleo com seus devidos profissionais contratados para profissionais ou estudantes das mais diversas áreas interessadas. Este seminário pode ser feito com parcerias universitárias ou organizacionais e/ou governamentais.

Objetivos Gerais:

Realizar a divulgação do Esporte Paralímpico e do Centro de Referência referido, além de despertar interesse e formar profissionais e estudantes para atuar no paradesporto.

Solicitação:

O Supervisor do Centro de Referência deverá enviar uma solicitação para a realização do Seminário Modalidades Paralímpicas através do *e-mail* com o **Plano de Curso** (Anexo I), contendo a programação do evento, com no mínimo **60 (sessenta) dias** de antecedência da data do evento.

O *e-mail* deverá ser direcionado para os seguintes contatos:

- filipe.barboza@cpb.org.br
- sarah.mendes@cpb.org.br
- david.costa@cpb.org.br
- viviane.martins@cpb.org.br

Em cópia para:

- educacao.paralimpica@cpb.org.br

O setor responsável avaliará o plano de curso e, se for necessário troca de professor, data ou programação, realizarão o contato direto com o solicitante. Caso o plano seja aprovado, iniciarão o processo para a abertura do curso através do *link* <https://www.educacaoparalimpica.org.br/>.

Requisitos:

Todos os cursos, seminários ou quaisquer eventos realizados através da Educação Paralímpica, solicitam, como pré-requisito mínimo para realizar inscrições, a conclusão do curso **Movimento Paralímpico: Fundamentos Básicos do Esporte**, disponível gratuitamente no *link* <https://www.educacaoparalimpica.org.br/>.

- **Festival Paralímpico Loterias CAIXA**



Este evento tem como princípio básico fomentar, em todas as Unidades Federativas do Brasil, três modalidades paralímpicas para crianças, adolescentes e adultos de 07 até 20 anos com deficiências física, visual e/ou intelectual e sem deficiências.

O Festival celebra o dia do Atleta Paralímpico, que ocorre no dia 22 de setembro, e o dia Internacional da Pessoa com Deficiência, no dia 03 de dezembro. Portanto, são realizadas duas edições do Festival em datas próximas à essas comemorações.

As modalidades das edições podem ser escolhidas pelo supervisor do núcleo que realizará o Festival, mas devem estar implementadas no Centro de Referência.

Objetivo:

Atender crianças, adolescentes e adultos de 07 a 20 anos, com e sem deficiência em todo o Brasil, distribuídos, ao menos, um núcleo em cada Unidade Federativa do Brasil nas duas edições.

Método:

O Festival Paralímpico Loterias CAIXA será desmembrado em etapas para melhor entendimento, desta forma serão esclarecidos desde a faixa etária a ser trabalhada até as responsabilidades.

Público-alvo:

O Projeto visa fomentar atividades esportivas paralímpicas, de forma lúdica, para pessoas com deficiência intelectual, física e/ou visual de 07 a 20 anos de todos os gêneros. Cada Centro de Referência poderá ter público de até 20% sem deficiência, por entender a importância da vivência na inclusão social do aluno com deficiência.

Pelo grande número de instituições que atendem alunos com deficiência intelectual, temos a expectativa da grande parte do público atendido ter essa deficiência. Esta expectativa do perfil das pessoas com deficiência, nos alerta para compor uma equipe de voluntários local, comprometidos e, ao mesmo tempo, com o conhecimento mínimo de tratamento com o perfil desses alunos.

Parceiros:

Para a proposta em questão, contaremos com parceiros nacionais e regionais, sendo estes: Ministério dos Esportes, Secretarias Estaduais e Municipais da

Educação, Universidades, Associações Esportivas para deficientes, Diretores de Escolas e Associações de Bairros.

Responsabilidades:

- Ministério dos Esportes – Ampliar o financiamento destas ações, por meio de projetos específicos.
- Secretarias Estaduais e Municipais de Educação – Divulgação e mobilização do seu corpo docente assessorando na execução do projeto; prover com material mínimo para a prática e disponibilizar locais para a realização da ação.
- Universidades – Mobilizar os universitários de áreas afins (Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Medicina).
- Associações Esportivas – Compor o corpo de profissionais para execução da proposta com seus professores, orientando seus associados, de acordo com a faixa etária atendida para participar do evento.
- Diretores de Escolas – Divulgar o evento entre os alunos com deficiência, além de incentivar o seu corpo docente a participar como voluntários.
- Associações de Bairros – Divulgar nas comunidades.
- CPB – Confeccionar o certificado para todos os participantes do evento; assessorar os coordenadores e professores; custear camisetas de alunos, coordenadores e voluntários, banners e cartazes.

Treinamento das Equipes de Trabalho:

Todas as atividades do Festival Paralímpico Loterias CAIXA serão desenvolvidas em todos os Centros de Referência selecionados.

A maioria das Unidades Federativas já participam dos eventos organizados pelo CPB, como: Circuito Escolar, Paralimpíadas Escolares, Universitárias e Militares e outros eventos organizados por Confederações e Federações de esporte para pessoas com deficiência. Desta forma, não teremos dificuldade em contatar professores de Educação Física locais que desenvolvam atividades similares com alunos deficientes.

Os supervisores dos Centros de Referência serão responsáveis pelas atividades dos professores da iniciação e pelos Coordenadores Técnico e Logístico, os quais possuem responsabilidades distintas.

Divulgação:

O serviço de comunicação do CPB será acionado para divulgar em nosso site, que é visitado diariamente por associações e confederações filiadas. Solicitaremos o apoio de todas as Secretarias de Educação Estaduais, Associações de Bairros locais

e Associações Esportivas para deficientes locais. Além dessas divulgações, também teremos o apoio da Rede Globo e filiais.

Cronograma das Atividades:

A proposta é oferecer atividades lúdicas em 3 (três) modalidades paralímpicas de acordo com a necessidade do Centro de Referência. Os jovens participantes farão uma vivência em todas as modalidades oferecidas, com 30 minutos de participação em cada uma delas, no período matutino, sendo entregue seguindo o cronograma abaixo:

08:30h – Concentração e organização das turmas;

09:00h – Primeiro atendimento;

09:30h – Término do primeiro atendimento;

09:30h às 09:45h – Transição das turmas;

09:45h – Segundo atendimento;

10:15h – Término do segundo atendimento;

10:15h às 10:30h – Transição das turmas;

10:30h – Terceiro atendimento;

11:00h – Término do terceiro atendimento;

11:15h – Encerramento e apresentação do vídeo.

Modalidades Desenvolvidas

A proposta é escolher as modalidades esportivas paralímpicas do Festival Paralímpico Loterias CAIXA de acordo com cada Centro de Referência e baseado nas atividades que já ocorrem no núcleo.

Sugerimos, se possível, realizar modalidades diferentes em cada um dos festivais.

Locais a serem desenvolvidos

Para a execução da proposta do Festival Paralímpico Loterias CAIXA, o Centro de Referência precisa constatar as seguintes exigências:

- 1- Acessibilidade;
- 2- Banheiros para a demanda apresentada;
- 3- Fácil acesso para transporte público;
- 4- Material mínimo para as práticas das atividades;
- 5- Espaços próximos para as práticas propostas;
- 6- Recursos humanos para a limpeza dos locais.

Profissionais Envolvidos

Para oferecer as atividades esportivas paralímpicas, é necessário, no mínimo, 1 professor e 15 estagiários/voluntários por modalidade oferecida, totalizando 48 instrutores por Centro de Referência, dependendo da demanda atendida.

Os supervisores ficarão responsáveis por:

- a) Divulgar o Festival Paralímpico Loterias CAIXA;
- b) Inspecionar os locais para as práticas esportivas;
- c) Inspecionar os materiais que serão utilizados;
- d) Interlocutor do CPB nas cidades e/ou regiões;
- e) Compor a equipe de voluntários para o dia do evento;
- f) Coordenar as atividades nas datas estipuladas para o evento;
- g) Entregar um relatório para a Supervisão Nacional de Esporte Escolar do CPB.

Os professores de cada atividade responsabilizar-se-ão por:

- a) Organizar as turmas;
- b) Supervisionar os voluntários das atividades;
- c) Planejar as atividades;
- d) Acompanhar as atividades;
- e) Assessorar os voluntários;
- f) Inspecionar os materiais que serão utilizados;
- g) Entregar um relatório final para o Coordenador Técnico.

O recrutamento dos voluntários será realizado por meio das Secretarias de Educação Estaduais e Secretarias de Educação Municipais, Associações de Esporte para Pessoas com Deficiência, Universidades e Comunidades. Todo o recrutamento será acompanhado pelo Coordenador Técnico.

Será oferecido, pelo CPB, certificados para todos os profissionais envolvidos. Sendo assim, o quadro quantitativo de profissionais envolvidos por Centro de Referência seguiria o seguinte padrão (sujeito à alterações de acordo com a devida necessidade):

- ✓ 45 profissionais voluntários;
- ✓ 3 professores de modalidades (um para cada atividade oferecida);
- ✓ 2 coordenadores (Técnico e Logístico).

Para maior visibilidade do Projeto, o CPB oferecerá uma camiseta para cada profissional envolvido.

Material Esportivo para execução

Como estabelecido, cada Centro de Referência poderá ter atendimentos esportivos paralímpicos diferenciados e, conseqüentemente, a lista de materiais será modificada conforme a demanda.

Importante ressaltar que esta ação terá convênios com as Secretarias de Educação, Universidades e Associações Esportivas para Pessoas com Deficiência, que serão consultados sobre o material a ser utilizado. Portanto, a proposta tem a expectativa de adquirir uma quantidade mínima para cada ação.

Todo material será listado, no momento da aprovação do projeto, além de mapear os locais para a realização.

Relatórios

Os Supervisores terão que finalizar as etapas com as seguintes informações:

1. Número de alunos atendidos;
2. Quantidade de alunos com deficiência atendidos;
3. Quantidade de pessoas envolvidas;
4. Dificuldade em seguir o padrão de atendimento;
5. Dificuldade de receber o material enviado pelo CPB;
6. Quantidade de atendimentos médicos;
7. Quantidade de voluntários envolvidos;
8. Listar as instituições que apoiaram;
9. Dificuldade de apresentar o vídeo;
10. Houve participação de atletas paralímpicos ou Olímpicos;
11. Houve cobertura da mídia;
12. Sugestões para as próximas edições.

- **Festival Escolar**

Os festivais escolares realizados neste estágio serão organizados pelos professores do Projeto. No Projeto Piloto, realizamos um a cada dois meses, sempre nas manhãs de sábado, mas como a proposta é oferecer três modalidades, sugerimos realizar um a cada três meses.

A execução dos festivais escolares é dividida em duas partes, sendo a reunião de pais e responsáveis e as atividades lúdicas com os alunos do Centro de Referência. Importante ressaltar que é necessário solicitar aos pais que levem o Boletim escolar dos filhos, para que o supervisor saiba como está o desenvolvimento escolar do aluno, pois entendemos que a relação do aluno com a escola é tão importante quanto a prática esportiva.

Deve-se planejar atividades lúdicas em que oportunize a recreação de todos os participantes, tendo como tema principal uma das modalidades oferecidas. As atividades iniciam às 09h00 e possuem previsão de término às 11h00. No Projeto Piloto, é ofertado lanche ao final das atividades.

Objetivos:

Realizar a integração dos alunos do projeto; conhecer as demais modalidades ofertadas no projeto; analisar o comportamento dos alunos do projeto; ensinar e aprender a competir.

Um dos conteúdos importantes e relevantes do ensino dos esportes, é ensinar a competir. Contudo, a competição é um conteúdo que deve estar no planejamento pedagógico de todo projeto de desenvolvimento esportivo.

É fundamental, no ensino de modalidades esportivas paralímpicas ou até convencionais, agregar jogos, festivais e brincadeiras. Ludicidade, bem como o ensino de técnicas e táticas, auxiliam a objetivar a preparação do aluno para o esporte.

- **Circuito Escolar Paralímpico**

A proposta para este estágio será organizar quatro competições anuais, das modalidades ofertadas no Centro de Referência, para alunos com Deficiência Física, Visual e Intelectual, na faixa-etária de 7 a 14 anos.

Esta competição acontecerá em manhãs de sábado, selecionando uma equipe de arbitragem, que serão nossos professores e estagiários do Projeto, complementada por voluntários, oferecendo camisetas, certificados e premiando com medalhas dos três primeiros lugares de cada prova, sendo assim um investimento de baixo custo, com ampla divulgação, já que deverão ser convidados todos os clubes e associações que desenvolvem as modalidades na redondeza.

Objetivo:

Realizar uma vivência de competição informal com crianças abaixo de 14 anos, a fim de colocar em prática os aprendizados técnicos das aulas de iniciação.

Método:

O Circuito deve ser realizado em sábados escolhidos de acordo com a disponibilidade da locação.

O Professor da modalidade é responsável pela divisão das competições, solicitação de materiais necessários para a realização da competição, organização e treinamento dos profissionais envolvidos para o auxílio, divisão e entrega de medalhas/brindes de participação.

Recomendamos que o Professor e Estagiário da modalidade desenvolvida no Circuito sejam "Árbitros Gerais" da competição.

- **Meeting Paralímpico Loterias CAIXA**

O Meeting Paralímpico Loterias Caixa é idealizado e criado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e patrocinado pelas Loterias Caixa. Tem como objetivos coroar o desenvolvimento da prática esportiva nos municípios e estados de nosso país, contribuir para o aprimoramento técnico das modalidades em disputa e propiciar oportunidades de competição aos atletas de elite e apresentação dos valores do paradesporto brasileiro.

No ano de 2024, realizamos um novo projeto que engloba o Meeting Paralímpico Loterias CAIXA e a Conexão Paralímpica em todas as capitais do Brasil. Portanto, foram realizadas as competições de Intercentros, Paralimpíadas Escolares, Paralimpíadas Universitárias, Paralimpíadas Militares e as competições do Meeting Paralímpico original do Alto Rendimento, dando destaque para novos atletas das mais variadas faixas-etárias no Brasil.

Cada competição possui um regulamento específico divulgada com antecedência no site e nas redes sociais do CPB.

Podemos definir, brevemente, cada competição da seguinte maneira:

- **Intercentros:** Os alunos de 07 a 10 anos realizam suas primeiras participações a nível competitivo.
- **Paralimpíadas Escolares:** Os atletas buscam as melhores marcas nas etapas regionais para classificar para a etapa Nacional, em São Paulo.
- **Paralimpíadas Universitárias:** Oportuniza os atletas que estão na universidade a se manterem em competições.
- **Paralimpíadas Militares:** Oportuniza os Militares com Deficiência a participação em competições.
- **Meeting Alto Rendimento:** Os atletas buscam suas marcas a nível classificatório para competições Nacionais.

7 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS ESTÁGIOS DO PROJETO

1º - O núcleo interessado deverá enviar uma “Carta de Intenções” (exemplo no Anexo III), descrevendo a justificativa para implantação do Centro de Referência, inserindo fotos dos locais de atendimento, as responsabilidades locais e do CPB, além dos possíveis convênios (Secretarias do Estado e/ou Município, Universidades e outros) e modalidades a serem desenvolvidas;

2º - A Carta de Intenções será analisada pela Diretoria de Desenvolvimento Esportivo, que dará um parecer positivo ou negativo via e-mail;

3º - Caso o parecer seja positivo, será agendado com o possível parceiro uma visita técnica ao local apresentado;

4º - Os núcleos selecionados terão que cumprir as exigências mínimas estruturais, de acordo com a modalidade oferecida (Anexo II);

5º - Após a visita, e os locais aprovados, será enviado o setor jurídico as informações pertinentes e necessárias para redigir o acordo de cooperação;

6º - Após redigido, o acordo será enviado ao parceiro para análise jurídica e assinatura do responsável legal, posteriormente o presidente do CPB assina;

7º - Após a aprovação do Presidente do CPB, via assinatura do contrato, caso o CPB tenha responsabilidade sobre os recursos humanos, será aberto processo seletivo para as vagas acordadas. Preferencialmente serão selecionados profissionais que trabalhem na área.

8º - Até 15 (quinze) dias após o processo anterior, será marcada uma reunião com toda a equipe técnica e parceiros, para delinear as estratégias de ação de atendimentos (iniciantes, aperfeiçoamento e atletas de alto rendimento).

9º - Até 48 horas após o processo anterior, haverá uma divulgação na mídia local, além de identificar todos os locais que atendam crianças com deficiência, para divulgação do Projeto.

10º - Em paralelo ao processo anterior, será identificado todos os atletas de alto rendimento, convidando-os para treinar no Centro de Referência, de acordo com as modalidades oferecidas.

11º - Até 15 (quinze) dias após, será marcado o início dos trabalhos no núcleo. OBS.: caso o núcleo já esteja em funcionamento, o mesmo terá que se adequar a este Projeto.

OBS.: caso o núcleo já esteja em funcionamento, o mesmo terá que se adequar a este Projeto.

8 – RESULTADOS ESPERADOS

A partir do desenvolvimento deste projeto, espera-se que muitas crianças, jovens e atletas de alto rendimento tenham acesso de qualidade à prática esportiva e avaliações constantes, além de: oportunizar atletas de alto rendimento para se destacarem a níveis nacionais e internacionais; esperar a participar dos Jogos Paralímpicos; proporcionar uma melhor qualidade de vida aos participantes do projeto, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural do indivíduo e de toda região. Espera-se ainda a melhora significativa na formação de profissionais, tanto na preparação de atletas de alto rendimento quanto no atendimento a iniciação esportiva paralímpica.

9 – ITENS DE DESPESA

O presente Projeto tem como pilar de sustentação, criar parcerias para pagamentos de: Recursos Humanos, aquisição de materiais, instalações esportivas, atendimentos multidisciplinares (médicos, cientistas esportivos, biomecânicos, nutricionistas, psicólogos e outros). Como base de pagamento dos recursos humanos para este Projeto, utilizaremos o plano de cargos e salários do CPB.

Diretoria de Desenvolvimento Esportivo

Comitê Paralímpico Brasileiro

São Paulo, agosto de 2024.

ANEXOS

PLANO DE CURSO



NOME DO CURSO (FORMA EM QUE SERÁ INSERIDO NO CERTIFICADO):

CARGA HORÁRIA:

DATAS:

FORMATO: () Presencial () Online

LOCAL:

NÚMERO DE VAGAS DISPONIBILIZADAS:

PÚBLICO ALMEJADO:

OBJETIVO GERAL:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

META:

SUGESTÕES DE IMAGENS PARA O CARTAZ: (link da imagem encontrada no Flickr do CPB)

<https://www.flickr.com/photos/cpboficial/albums>

PROGRAMAÇÃO

Aula:

Prof:

Data:

Horário:

Resumo do conteúdo:

Aula:

Prof:

Data:

Horário:

Resumo do conteúdo:

Aula:

Prof:

Data:

Horário:

Resumo do conteúdo:

Aula:

Prof:

Data:

Horário:

Resumo do conteúdo:

Resumo do conteúdo:

BIBLIOGRAFIA:

IMPORTANTE: ANEXE AO PLANO DE CURSO O MINI CURRÍCULO E A FOTO DOS PROFESSORES QUE MINISTRARÃO AS AULAS.

Sugestão para o minicurriculo:

Graduada em Letras pela UFMG, Mestre em Língua Portuguesa pela PUC-MINAS e doutoranda em Estudos Linguísticos pela UFMG. Já atuou como professora e coordenadora do curso de Letras no Centro de Educação Integrada do Vale do São Francisco (CEIVA). Atualmente, atua como tutora nas disciplinas Oficina de Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa e Fundamentos de Libras na Faculdade de Letras da UFMG. Interessa-se por Análise do Discurso, EaD, Libras.

Anexo II

Infraestrutura esportiva mínima para sediar as modalidades no Centro de Referência Paralímpico Brasileiro ***Adaptável conforme análise e visita técnica***



A) ATLETISMO

- 01 Pista de atletismo oficial com acessibilidade para pessoas com deficiência, preferencialmente de piso sintético, com 08 raias para a realização do programa previsto, respeitando as orientações estabelecidas no Regulamento Geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais do Comitê Paralímpico Brasileiro;
- 01 Sala de apoio para montagem de ambulatório com, no mínimo, 25m²;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

B) BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

- 01 Ginásio de Esporte para uso exclusivo da modalidade com medidas de 30x15m, respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Basquete em Cadeira de Rodas;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

C) FUTEBOL PC

- 01 Campo de grama sintética e/ou grama natural de 70x50m respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Associação Nacional de Desporto para Deficientes;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

D) FUTEBOL DE CEGOS

- 01 Ginásio de Esporte com piso em cimento e/ou madeira;
- Bandas laterais e/ou material similar respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

E) JUDÔ

- 01 Ginásio de Esportes para uso exclusivo da modalidade, com 01 área de competição montada com, no mínimo, 10x10m, respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais;
- Vestiários Masculinos e Femininos.

F) NATAÇÃO

- 01 Piscina oficial e/ou semioficial com acessibilidade para pessoas com deficiência, respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas Regras Oficiais do Comitê Paralímpico Brasileiro;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

G) VOLEIBOL SENTADO

- 01 Ginásio de Esporte para uso exclusivo da modalidade com medidas de 32x16m e com altura mínima de 7m, respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Voleibol Sentado;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

H) PARABADMINTON

- 01 Ginásio de Esporte com medidas de 32x16m e com altura mínima de 7m, com pouca ventilação para não interferir na direção da peteca. Devem ser marcadas 2 quadras neste espaço, respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Badminton;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

I) TÊNIS DE MESA

- 01 Ginásio de Esporte com medidas de 32x16m e com altura mínima de 7m;
- 05 mesas oficiais de Tênis de Mesa, respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

J) BOCHA

- 01 Ginásio de Esporte com medidas de 32x16m e com altura mínima de 6m, para marcar 07 quadras de Bocha paralímpica respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Associação Nacional de Desporto para Deficientes;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

K) GOALBALL

- 01 Ginásio de Esporte com medidas de 32x16m e com altura mínima de 7m, respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais e que não esteja localizado próximo a rodovias e/ou aeroportos, assim como ambientes com barulhos excessivos, pois a modalidade necessita de silêncio para que os atletas possam escutar o Guizo da bola;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

L) TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

- 02 Quadras Oficiais, respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Tênis e com acessibilidade;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

M) HALTEROFILISMO

- 01 Academia de pequeno à médio porte, respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais do Comitê Paralímpico Brasileiro;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

N) TIRO COM ARCO

- Espaço amplo, Cavaletes com alvos e, pelo menos 01 Arco, respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Tiro com Arco;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

O) TIRO ESPORTIVO

- 01 *Stand* de Tiro legalizado, com materiais de Pistola e Carabina respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais do Comitê Paralímpico Brasileiro;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

P) ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS

- 02 cadeiras de competição e uniformes apropriados para a modalidade respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Esgrima;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

Q) RUGBY EM CADEIRA DE RODAS

- 01 Ginásio de Esporte com medidas de 32x16m e com altura mínima de 7m, respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas;
- Ao menos 02 cadeiras de rodas específicas para a modalidade;
- Vestiários Masculinos e Femininos, com pelo menos 01 box adaptado.

Observações Gerais:

Em cada local de competição deverá ser mantido, pelo Serviço Médico Oficial do evento, 01 kit, devidamente acondicionado, para atendimento emergencial em primeiros socorros, contendo:

- Ataduras de crepom (tamanhos diversos);
- Esparadrapos comum e antialérgico;
- Soro fisiológico;
- Luvas descartáveis;
- Talas estabilizadoras;
- Tesoura sem ponta;
- Spray anti-inflamatório;
- Isopor com gelo para fins medicinais.

Anexo III

Carta de Intenções (EXEMPLO)

O presente documento tem como objetivo trazer as justificativas, objetivos e motivações da Criação do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro, em Cidade/UF.

1. JUSTIFICATIVA

Identificar a instituição proponente (Universidade / Secretaria Municipal/Estadual) e os motivos pelos quais demonstra interesse em celebrar parceria com o CPB; identificar o cargo/função/qualificação do(a) subscritor(a) da Carta de Intenção; indicar quais espaços esportivos serão disponibilizados e normas (leis, decretos) que autorizam a instituição interessada em disponibilizar os espaços mencionados; mencionar os benefícios projetados em razão da celebração da parceria; afirmar que será um acordo de cooperação, portanto sem transferência de recursos entre a instituição interessada e o CPB.

2. APRESENTAÇÃO DAS ESTRUTURAS FÍSICAS

“Pista de Atletismo”

Descrição completa do local.



Foto do local

“Parque Aquático”

Descrição completa do local.



Foto do local

“Academia”

Descrição completa do local.



3. OBJETIVOS

Em resumo, o objetivo do projeto é formar atletas paralímpicos de alto rendimento para competir em níveis nacionais e internacionais, formar profissionais para atuar no esporte paralímpico e desenvolver projetos de pesquisa aplicados ao esporte paralímpico de Alto Rendimento.

Considerando que o Comitê Paralímpico Brasileiro é o órgão responsável por coordenar o segmento esportivo paralímpico no Brasil, e estando dentre seus objetivos o fomento do esporte paralímpico, o desenvolvimento de novos atletas paralímpicos e a ampliação de Centros de Referência Paralímpicos, entendemos que a conjugação de esforços será de grande valia.

Para concretizar os referidos objetivos, as partes criam o Centro de Referência Paralímpico Brasileiro que irá capacitar e treinar atletas paralímpicos desde a base ao alto rendimento na infraestrutura disponível do Centro de Treinamento

4. METAS

O projeto aprovado pelo Ministério do Esporte tem como meta o atendimento de atletas paralímpicos, além do desenvolvimento e capacitação dos alunos da graduação, dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Medicina e Nutrição, o que permitirá atendimento de excelência aos atletas atendidos pelo projeto, que passarão por avaliação de pesquisadores e professores

Metas	Indicadores	Meio(s) de aferição do cumprimento da Meta
Qualitativas	Desenvolver, nos alunos de graduação envolvidos no projeto, o conhecimento aplicado à prática do treinamento e do atendimento ao atleta.	Relatórios e avaliações.
	Melhorar a formação dos alunos da Universidade nas áreas relacionadas ao esporte Paralímpico de alto rendimento.	Comparação entre o número de alunos dos cursos de graduação que realizam seus estágios obrigatórios em esportes paralímpicos de alto rendimento antes e após o Projeto.
	Melhorar o desempenho dos atletas paralímpicos atendidos pelo Projeto.	Avaliações, relatórios e comparação de marcas e resultados competitivos antes e após o projeto.
Quantitativas	Avaliar todos os alunos inscritos no projeto.	Registro do número de participantes e desempenho em aulas, eventos e avaliações.
	Atender sistematicamente 100 atletas paralímpicos.	Relatórios e fichas de frequência.
	Atingir a meta mínima quantitativa por modalidade: Atletismo – 40 Natação – 32 Parabadminton – 20 Bocha – 8 Goalball – 8 Futebol de Cegos – 8 Judô – 12 Tênis de Mesa – 15 Basquete em CR – 8 Halterofilismo – 10 Voleibol Sentado – 10 Rugby – 8 Tênis em CR – 5 Taekwondo – 10 Tiro com Arco - 5 Tiro Esportivo – 5 Esgrima em CR – 6	Relatórios e fichas de frequência.
	Gerar 3.000 horas de estágio em atividades práticas de alunos graduandos.	Relatórios e registros de carga horária de estágio em atividades do projeto.
	Produzir projetos de pesquisa com dados coletados durante o atendimento dos atletas.	Registro de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorados, resumos em congressos e artigos submetidos e publicados em periódicos científicos.

5. RESPONSABILIDADE DAS PARTES

Importante discriminar de forma exata as quantidades, referências, etc.

Dentre as responsabilidades da _____, estão:

- Disponibilizar estrutura física e todas as condições legais para o funcionamento pleno do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro;
- Constituir o corpo de consultores, formados por especialistas universitários, para contribuir na execução do presente instrumento;
- Obter 50 (cinquenta) alunos pré-cadastrados no projeto;
- Colaborar no desenvolvimento do Esporte Paralímpico, visando a avaliação de atletas, a pesquisa científica, tecnológica e de inovação em Esporte Paralímpico;
- Desenvolvimento e cooperação da formação de recursos humanos por meio da implantação e/ou atualização de conhecimentos através de cursos, seminários, congressos e outros potencializadores de informações pedagógicas e/ou científicas;
- Promover a adequação dos espaços físicos, quando necessário;
- Apoiar e proporcionar a sustentação de projetos com a infraestrutura física e de pessoal (pagamentos mensais) no que se refere às atividades voltadas ao fomento do esporte paralímpico;
- Apoiar os atletas, desde a iniciação até o alto rendimento, com atendimentos multidisciplinares, oferecidos gratuitamente pela universidade (nutrição, psicólogo, fisioterapeuta etc.).

Responsabilidades do Comitê Paralímpico Brasileiro:

- Indicar e orientar o Supervisor Técnico quanto ao planejamento técnico do CPB das respectivas modalidades paralímpicas;
- Acompanhar o andamento do Centro de Referência Paralímpico, traçando estratégias quanto desenvolvimento do esporte paralímpico;
- Arcar com as responsabilidades trabalhistas dos seguintes profissionais:

Item	Função	Quantidade
1		
2		

- Fornecer os equipamentos abaixo listados:

Item	Descrição	Quantidade
1		
2		

6. ESTRUTURA A SER UTILIZADA PELO CENTRO DE REFERÊNCIA

- **Espaço Físico** – Arenas esportivas para prática das modalidades _____.
- **Período das atividades** – de Segunda à Sexta-feira das __: __h às __: __h e aos Sábados das __: __h às __: __h.
- **Manutenção do Espaço Físico** – Ficarà a cargo do Local Parceiro (limpeza, segurança, energia elétrica, água etc.).
- **Mobiliário** – Todo o mobiliário (mesas, cadeiras, computadores, linhas telefônicas, internet etc.) serão fornecidos pelo Local Parceiro.
- **Saúde do Atleta** – Setor fisioterápico com equipamentos diversos para tratamento de lesões;

INÍCIO: Data e Assinatura.

FINAL: Data.

7. CONTATOS E DOCUMENTOS INICIAIS

Acompanha o presente documento o ato constitutivo da entidade e o documento que delega poderes ao signatário desta Carta de Intenção.

Cidade, Data

Nome, Cargo e Assinatura do Responsável interessado